

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913115</b>	

## PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

### **CAPÍTULO 6 ..... 50**

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias  
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi  
Maria de Fátima Oliveira da Silva  
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913116**

### **CAPÍTULO 7 ..... 57**

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon  
Denise de Barros Capuzzo

**DOI 10.22533/at.ed.7721913117**

### **CAPÍTULO 8 ..... 69**

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa  
Laysla Lorane Pereira da Silva  
Adriana Maria Pereira da Silva  
Luciene Costa Araújo Morais

**DOI 10.22533/at.ed.7721913118**

### **CAPÍTULO 9 ..... 80**

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez  
Monara Monique de Queiroz Benedito  
Ingrid Guerra Azevedo  
Saionara Maria Aires da Câmara  
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa  
Julianne Machado Bonfim  
Jucélia França da Silva  
Amanda Caroline Alves de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913119**

### **CAPÍTULO 10 ..... 87**

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Nadja Lais dos Santos Silva  
Josevânia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7721913110**

## PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

### **CAPÍTULO 11 ..... 95**

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira  
Neyce de Matos Nascimento  
Edivan Gonçalves da Silva Júnior  
Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.77219131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa  
Vanessa Souto Maior Porto  
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio  
Rachel Cavalcanti Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.77219131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 114**

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França  
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.77219131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale  
Caroline Nascimento Fernandes  
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão  
Yasmin Dantas Pereira  
Carmem Dolores de Sá Catão

**DOI 10.22533/at.ed.77219131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro  
Celina Maria Colino Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.77219131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 140**

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza  
Grazielly Diniz Duarte  
Soraya Abrantes Pinto de Brito  
Felipe Eduardo da Silva Sobral

**DOI 10.22533/at.ed.77219131116**

**PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio



Denise de Barros Capuzzo  
Paulo Fernando de Melo Martins  
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

**CAPÍTULO 18 ..... 160**

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco  
Márcia Regina Carletto  
Erildo Vicente Muller  
Ricardo Santos Franco  
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes  
Livia Nascimento Rabelo  
Andressa Paiva Porto  
Ariel Moraes de Andrade  
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

**PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO**

**CAPÍTULO 20 ..... 180**

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante  
Elizana Mulato Guedes  
Geni Karla da Silva Viana  
Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Paula Beatriz de Souza Mendonça  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar  
Larissa Reis Alves  
Nathália Figueiredo  
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

**CAPÍTULO 23 ..... 206**

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 218**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 236**

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 246**

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131127**

**PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS**

**CAPÍTULO 28 ..... 253**

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131128**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>266</b>
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>276</b>
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>285</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131131</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>294</b>

## FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal - RN

**RESUMO:** A sexualidade é um aspecto da vivência humana que se manifesta por uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo, e se expressa de diferentes maneiras, durante toda a vida. Apesar disso, as mulheres idosas enfrentam preconceitos quando demonstram o desejo de continuar expressando a sua sexualidade, advindos da própria família, da sociedade em geral, e até mesmo da comunidade acadêmica e profissionais de saúde. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os principais fatores que influenciam o exercício da sexualidade por mulheres idosas, quais profissões publicam artigos sobre esse assunto e a metodologia utilizada. A partir da análise das publicações que fazem parte da amostra final do estudo, foi identificado que o fator que mais influencia a sexualidade da mulher idosa é o status conjugal, além de outros, como o relacionamento com a família, religião, nível educacional e disfunções biológicas, também foram citados pelos autores e autoras. Conclui-se, portanto, que a sexualidade da mulher idosa é multidimensional e está atrelada a diversos

fatores que a inibem ou cessam sua expressão. Além disso, a realização de pesquisas sobre a sexualidade da mulher idosa é importante para auxiliar no seu atendimento de Enfermagem na Atenção Básica, como também proporcionar aos profissionais de saúde conhecimentos que podem melhorar a sua percepção sobre esse tópico, fornecendo informações embasadas em dados científicos quando necessário e auxiliando na quebra de preconceitos e tabus a respeito da sexualidade na velhice.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento, Sexualidade, Mulher idosa.

### FACTORS THAT INFLUENCE THE SEXUALITY OF ELDERLY WOMEN: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Sexuality is an aspect of human experience that manifests itself through a physiological and emotional need of the individual, and is expressed in different ways throughout life. Despite that, older people face prejudices when they demonstrate the desire to continue expressing their sexuality, coming from their own family, from society in general, and even from the academic community and health professionals. This prejudice and oppression become even more pronounced when it comes to the elderly woman who no

longer has a romantic partner. Thus, the present study aims to identify, through an integrative literature review, the main factors that influence the exercise of sexuality by elderly women. As well as, what professions publish articles on this subject and the methodology used by them, in order to obtain knowledge that can be used in the healthcare process and reinforce the importance of research for professional practice. From the analysis of the publications that are part of the final sample of the study, it was identified that the factor that most influences the sexuality of the elderly woman is the marital status. Other factors have also been cited as family relationships, religion, self-esteem and biological factors, leading to the conclusion that a woman's sexuality is multidimensional and is tied to factors that inhibit or cease her expression. In addition, it was identified that an area of knowledge that produces more on this same subject is a qualitative methodology. In a limited way, an approach of sexuality of the elderly woman, in spite of its importance to assist in the care of the nursing professionals in the basic attention, besides being able to make their choice on this topic, to request information based on our case because necessary and assisting in the breaking of prejudices and taboos about sexuality in old age.

**KEYWORDS:** Aging; Sexuality; Older Woman.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é um processo natural que se manifesta por uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo, e se expressa de diferentes maneiras nas diversas fases do desenvolvimento humano (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). É uma característica inerente a todos os seres humanos e não se limita às relações sexuais, englobando gestos, atitudes, comportamentos, predisposições e interações (CREMA; TILIO; CAMPOS, 2017). Segundo Uchoa (2016), a qualidade de vida da pessoa idosa é direta e positivamente influenciada pela sexualidade, e possibilitada pela compreensão plena dos indivíduos dessa variável multidimensional.

Apesar de ser uma característica vital do ser humano em todas as fases da vida, a sociedade em geral ainda possui concepções diferentes sobre o amor e a sexualidade na velhice, persistindo em considerar que o interesse sexual desaparece com o tempo (BELIVACQUA et al, 2013). Há a ideia prevalente de que, ao passar dos anos, as pessoas se tornam assexuadas, mas segundo Pires (2005, p. 2):

A sexualidade está presente no indivíduo desde o nascimento até a morte, percorrendo um caminho que faz e se refaz, um caminho instável, não encontrando nem na infância, nem na adolescência e nem na velhice um ponto final, porque a sexualidade sendo uma dimensão humana está em constante processo de transformação, assim como as pessoas, pois é parte indissociável delas.

Dessa forma, são sentimentos e desejos que permanecem durante toda a vida do ser humano, seguindo as particularidades de cada pessoa. As concepções antisssexualidade evidenciam a forma como a sociedade enxerga os mais velhos, em especial as mulheres idosas, caracterizando-as como seres em decadência biológica,

frágeis e andrógenas, que não devem desfrutar dos prazeres de sua sexualidade. Para a sociedade, em todos os seus extratos sociais, a vida sexual ativa limita-se às pessoas jovens, com boa saúde e fisicamente atraentes. Em adição, quando há a manifestação de sexualidade por uma mulher idosa, tal ato é visto como algo errado, “sem-vergonha”, ridículo (PIRES, 2005). A respeito disso, Butler (1985, p. 13) faz uma avaliação perspicaz:

Uma senhora de idade que mostre um interesse evidente, e talvez até mesmo vigoroso, com relação ao sexo, é frequentemente considerada como alguém que sofre de problemas ‘emocionais’; e se ela evidentemente mostrar que está de posse de suas faculdades mentais e ativa sexualmente, corre o risco de ser chamada de ‘depravada’ ou, de maneira mais delicada, ouvir que está assegurando pateticamente sua juventude perdida.

Mas, apesar dessa carga negativa estereotipada, a sexualidade não deve ser considerada como incompatível com o envelhecimento. Ao invés disso, deveria haver um esforço maior da comunidade acadêmica e da sociedade em geral para compreender como ela se expressa durante o envelhecimento feminino, assim como quais fatores (cultura, gênero, educação, religião, entre outros) influenciam nesse processo e determinam sua expressividade nessa fase da vida (ALENCAR et al, 2016).

De acordo com Trompeter, Bettencourt e Barret-Connor (2012), a maioria dos estudos que abordam a prática sexual de mulheres idosas avalia o tema por meio da perspectiva de ter ou não um parceiro, bom estado de saúde e a influência das doenças crônicas nessa prática, e uso recorrente de estrogênio. A produção de estudos que procuram entender e expor sobre expressão da sexualidade, satisfação sexual, desejo, excitação e orgasmo em mulheres idosas, assim como a perspectiva das mesmas em relação ao assunto, é limitada (HEIDARI, 2016).

Adeoti, Ojo e Ajayi (2015), relatam que as mulheres idosas tendem a não discutirem com profissionais de saúde sobre os desafios que enfrentam para exercer a sua sexualidade. Isso pode ser explicado, entre outros motivos, pelo despreparo e negligência desses profissionais em abordar essa área de cuidado e investigar o histórico sexual da mulher, focando apenas nas suas queixas e doenças, e não em sua saúde como um todo (UCHÔA et al, 2016).

Portanto, a realização de pesquisas que explorem e identifiquem os fatores envolvidos na sexualidade da mulher idosa, é de suma importância para que profissionais da saúde tenham o embasamento necessário para iniciar a conversa com essas mulheres e prestar assistência de forma humanizada, livre de preconceitos e constrangimentos, e serem capacitados a sanar dúvidas e mostrar dados científicos sobre os diversos assuntos que a sexualidade engloba. Além disso, é imperativo que os profissionais se dediquem a quebrar ou reduzir os mitos, os tabus e os estereótipos que são atribuídos à sexualidade da mulher, ao invés de fazerem parte da parcela da sociedade que prolifera tais estigmas (VIERA; COUTINHO; SARAIVA, 2016; ALENCAR et al, 2016).

Dessa forma, justifica-se a necessidade de um estudo que investigue a sexualidade da mulher idosa, por meio de uma revisão integrativa de literatura, com o propósito de analisar o que foi até então publicado sobre o assunto, expondo a área de conhecimento dos pesquisadores responsáveis por gerar conteúdo, assim como os métodos de pesquisa utilizados por eles e destacando quais os fatores que influenciam a expressão da sexualidade são mais citados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Este método tem como propósito obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores, a fim de encorajar a utilização dos resultados encontrados no processo de assistência em saúde e reforçar a importância da pesquisa para a prática profissional (BROOME, 2000; CULLUM et al, 2010).

O processo para a elaboração de uma revisão integrativa pode ser dividido em seis etapas: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, 2) busca nas bases de dados e busca de textos na íntegra, 3) avaliação dos dados das publicações encontradas na pesquisa/categorização das publicações, 4) avaliação crítica dos estudos incluídos, 5) interpretação e discussão dos resultados e, por fim, 6) apresentação da revisão do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; ROMAN, FRIEDLANDER, 1998).

Norteadando-se pela pergunta “Quais fatores influenciam a sexualidade da mulher idosa?”, definiu-se os descritores ou palavras-chave para a execução da busca dos estudos nas bases de dados, assim como os critérios de inclusão e exclusão que determinarão quais publicações irão constituir a amostra da pesquisa (ROMAN, FRIEDLANDER, 1998). Se for inviável a inclusão de todos os artigos encontrados a partir das combinações de descritores, define-se critérios de inclusão e exclusão, expostos e discutidos de forma objetiva a seguir, em concordância com a pergunta norteadora e considerando-se os resultados de interesse (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O procedimento de inclusão e exclusão de artigos foi realizado de maneira cautelosa, já que a representatividade da amostra é um indicador da profundidade, qualidade e confiabilidade das conclusões finais da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca sistemática de artigos foi realizada nas bases de evidências da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), a fim de garantir a abrangência da revisão.

Foram utilizados os seguintes descritores em português e seus correspondentes em inglês: Envelhecimento (ageing), sexualidade (sexuality), sexualidade feminina (female sexuality), mulher (woman/women) e idosa (elder/elderly). Ao todo, foram 6 combinações realizadas com estes descritores e seus correspondentes em inglês, por meio do operador booleano “and”: Envelhecimento (or ageing) AND sexualidade (or sexuality); Envelhecimento (or ageing) AND sexualidade feminina (or female sexuality); Envelhecimento (or ageing) AND mulher (or woman/women); Sexualidade (or sexuality) AND mulher (or woman/women); Sexualidade (or sexuality) AND idosa (or elder/elderly).

A busca nas bases foi realizada de fevereiro a abril de 2019, utilizando como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra e redigidos nos idiomas português e inglês; artigos publicados entre janeiro de 2009 a janeiro de 2019; artigos que tiveram como público alvo mulheres com idade a partir de 60 anos na amostra; e artigos com temática compatível com as questões norteadoras e o objetivos da revisão. Os critérios de exclusão foram: todos que não atendiam aos critérios de inclusão citados acima, além de publicações que não eram artigos (livros, capítulos, monografias, dissertações, teses, resenhas, cartas e notícias), artigos que abordavam apenas mulheres com idade inferior a 60 anos; artigos repetidos; e, por fim, artigos que apresentavam os descritores, mas não respondiam à questão norteadora e o objetivo da revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados com os descritores e suas combinações, resultou em um total de 7904 artigos, divididos de tal forma: 1375 na base de dados LILACS, 365 na base de dados SCIELO e 6164 na base de dados MEDLINE. A descrição da quantidade artigos gerados, a partir da combinação dos descritores, em cada base de dado utilizada pode ser observada no Quadro 1.

Descritores/Bases de dados	LILACS	SCIELO	MEDLINE
Envelhecimento e Sexualidade	132	52	235
Envelhecimento e Sexualidade Feminina	73	8	152
Envelhecimento e Mulher	306	75	3732
Sexualidade e Mulher	661	230	948
Sexualidade e Idosa	203	0	1097

Quadro 1: combinações de descritores e artigos encontrados.

Fonte: autora do estudo, 2019.



Após a leitura minuciosa dos títulos das publicações localizadas a partir dos descritores citados, foram excluídos os artigos que não correspondiam aos critérios de inclusão e os motivos das exclusões foram listados. Em seguida, procedeu-se a leitura dos resumos dos artigos restantes e foram realizados os mesmos procedimentos de exclusão aplicados aos títulos. Por fim, os artigos selecionados foram recuperados e lidos na íntegra. Desse modo, após avaliação destas publicações apenas os artigos diretamente relacionados ao tema e à questão norteadora desta revisão foram selecionados para compor o acervo final de análise.

Do total de artigos encontrados ( $n = 7904$ ), a maioria foi excluída porque não foram publicados no período definido como critério de inclusão, de janeiro de 2009 a fevereiro de 2019 ( $n = 5354$  ou 67,7%). Em segundo lugar, encontra-se a exclusão de artigos pelo título da publicação ( $n = 2489$  ou 31,5%), dos quais a maioria ( $n = 2295$  ou 92,2%) ocorreu por não corresponderem ao tema da pesquisa. Outros motivos de exclusão com base nos títulos foram: os títulos repetidos entre as bases ( $n = 79$ , ou 3,1%), as publicações em idiomas diferentes dos estipulados ( $n = 11$ , ou 0,44%) e títulos indisponíveis gratuitamente ( $n = 104$ , ou 4,13%).

Após as exclusões com base nos títulos passou-se à leitura dos resumos dos 61 artigos restantes, dos quais 35 (57,3%) foram excluídos. As principais razões para essas exclusões foram: não tratar especificamente da pergunta norteadora desta pesquisa ( $n = 12$ , ou 34,2%), falar sobre sexualidade por um ângulo que diverge do tema da pesquisa ( $n = 14$  ou 40%) e por serem revisões de literatura ( $n = 6$  ou 17,4%); também foram excluídos os artigos que representavam outros tipos de estudo, como editoriais, totalizando três artigos (8,5%).

O perfil da amostra final, com o total de 15 artigos, é composta por 11 (73,3%) artigos recuperados da base de dados LILACS, 2 (13,3%) da SCIELO e 2 (13,3%) da MEDLINE, sendo 10 artigos em português (66,6%) e 5 em inglês (33,4%). Este resultado demonstra a expressividade da produção acadêmica brasileira sobre o assunto, que representam mais da metade da amostra, demonstrando uma participação importante voltada para os estudos sobre a sexualidade da mulher idosa, mesmo que, em geral, ainda seja escasso o escopo de publicações a respeito desse tópico (BASTOS et al, 2012).

Baseado nos artigos selecionados para compor a amostra final da revisão, a produção de estudos sobre a sexualidade da mulher idosa limita-se às áreas da Medicina, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia. De forma detalhada, dos 15 artigos, seis (40%) foram elaborados por profissionais da área de Medicina, sendo um em conjunto com profissionais da área de Enfermagem e outro em conjunto com profissionais da Psicologia. Por sua vez, os profissionais de Enfermagem são responsáveis, individualmente, pela produção de três (20%) estudos, enquanto os da Psicologia produziram quatro (26,6%) artigos da amostra. Já na área de Fisioterapia foi produzido um (6,6%) dos artigos da amostra. Por fim, não foi possível identificar área de conhecimento dos profissionais que realizaram o estudo de título “Sexualidade

na percepção e experiência de mulheres idosas de um grupo de convivência”.

Avaliando o perfil metodológico dos artigos que compõem a amostra final, conclui-se que dez (66,6%) estudos apresentam uma abordagem qualitativa. Destes, oito (80%) utilizaram delineamento descritivo. Os cinco artigos restantes, que correspondem a 33,3% da amostra, foram desenvolvidos com delineamento transversal, sendo 3 (60%) destes com abordagem qualitativa e 2 (40%) com abordagem quantitativa.

No que diz respeito aos principais resultados apresentados pelos artigos da amostra, foram citados diversos fatores, em âmbitos biológico e psicossocial, que podem ter influência significativa na sexualidade da mulher idosa. Relações de gênero, religião, percepções sociais, relacionamento com a família, nível educacional, autoestima e autoimagem, experiências prévias traumáticas, alterações corporais e hormonais, diminuição da libido, dispareunia, doenças crônicas e a prática de exercícios físicos, entre outros. É uma quantidade abrangente de fatores, o que demonstra as várias dimensões da sexualidade e a sua atuação em praticamente todas as esferas da vivência humana.

No entanto, de acordo com 11 das 15 publicações, o fator que prevalece como o que mais afeta a continuidade da expressão da sexualidade pela mulher na velhice, é a sua situação conjugal. Consequentemente, grande parte das mulheres idosas participantes das pesquisas relata cessar completamente a prática sexual a partir do momento em que perdem seu parceiro romântico, seja por separação, divórcio ou viuvez.

Para compreender esse relato, é necessário avaliar a percepção que essas mulheres possuem sobre a própria sexualidade e como elas a definem, pois são aspectos que estão diretamente conectados. (VIERA; MIRANDA; COUTINHO, 2012; RODRIGUES et al, 2018). Segundo Belivacqua et al (2013), Bastos et al (2012) e Uchôa et al (2016), a maioria delas têm dificuldade em diferenciar sexo e sexualidade, considerando a prática sexual a forma exclusiva de exercício da mesma.

Dessa forma, o status conjugal torna-se um fator de grande influência pelo simples fato de as mulheres não reconhecerem outras formas de expressar a sua sexualidade, limitando-a as vontades do parceiro (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018; FLEURY, ABDO, 2015; ALENCAR et al, 2016). Consequentemente, essa cultura de submissão da mulher ao comportamento sexual do homem, na qual ele é a razão para a existência da atividade sexual e também para o seu término, acarreta no desconhecimento de suas próprias necessidades e preferências, resultando em uma vida de insatisfação sexual (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018; FLEURY, ABDO, 2015; ALENCAR et al, 2016).

Além disso, mesmo que a mulher idosa se encontre em um relacionamento, ainda há a possibilidade de inexistência da prática sexual ocasionada pelas mudanças fisiológicas advindas do envelhecimento, como o surgimento de doenças crônicas, o uso de medicamentos, diminuição da libido, atrofia e ressecamento

vaginal, dispareunia, entre outros. (ADEOTI; OJO; AJAYI, 2015; UCHÔA et al, 2016; BASTOS et al, 2012; MARQUES et al, 2015; ALENCAR et al, 2016). Segundo o estudo de Rodrigues et al (2018), 78% das mulheres apresentam comorbidades e 64% relatam que seus parceiros têm algum fator que impede a atividade sexual, como limitações físicas e/ou impotência.

Portanto, a forma como a mulher vivenciou a sexualidade ao longo da vida e o reducionismo da mesma ao ato sexual, compromete significativamente como ela será experienciada na velhice, podendo gerar uma aversão por parte da mulher, como resultado de anos de subordinação a estereótipos machistas, que limitam suas atividades sexuais ao propósito de servir ao outro ou à obrigação da manutenção do casamento (QUEIROGA; MAGALHÃES; NOGUEIRA, 2018; MARQUES et al, 2015; OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018; NASCIMENTO et al, 2016).

Esse comportamento passivo sobre a própria sexualidade é consequência de uma orientação tendenciosa em sua juventude, feita associando os comportamentos sexuais aos papéis de gênero, onde sua existência na vida da mulher tinha como propósito principal a procriação, o que contribui para a negação do prazer, a falta de liberdade e de iniciativa sexual, como também para o aumento do sentimento de culpa face aos seus desejos e pensamentos sexuais (SOUZA et al, 2015; QUEIROGA; MAGALHÃES; NOGUEIRA, 2018).

Consequentemente, para essas mulheres que viviam o sexo apenas com o objetivo de satisfazer as vontades do cônjuge, onde não eram estimuladas de forma satisfatória por eles, praticando o sexo de forma mecânica e não prazerosa, não atingindo muitas vezes o orgasmo, a abstinência na velhice após a perda do mesmo representa um momento avidamente aguardado e visto com alívio. (VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012; BELIVACQUA et al, 2013; THOMAS; HESS; THURSTON, 2015).

A rejeição à sexualidade por essa parcela de mulheres idosas contribui para a sedimentação de preconceitos acerca do assunto, por meio da generalização de que todas apresentam declínio do desejo sexual como o passar dos anos, tornando-se assexuadas na velhice. A autoestima ganha certa importância nessa fase vida, em que ocorrem mudanças físicas e hormonais significativas, e o exercício da sexualidade não está mais atrelada à fertilidade e reprodução. As mulheres que mantêm o desejo sexual sentem-se reprimidas pelos estereótipos da sociedade, que consideram essa prática na velhice inadequada e fora de lugar. (FLEURY, ABDO, 2015; ALENCAR et al, 2016; SOUZA et al, 2015).

A família, geralmente, é a principal responsável por perpetuar a repressão da sexualidade a partir do momento em que as mulheres tornam-se viúvas. Apoiada pelos preceitos e normas impostos pela sociedade e pela religião, as revestem de idealização e desejo em manter a imagem de senhoras de cabelos brancos, que não devem continuar expressando suas sexualidades ou iniciarem novos relacionamentos (UCHÔA et al, 2016).

A opressão conjunta da família, sociedade e religião é tamanha, que a mulher idosa passa a alimentar a concepção de que por ser velha, não possui mais atrativos, nem o direito de amar e expressar livremente a sua sexualidade, aderindo aos estigmas impostos sobre ela, por medo de ser julgada e considerada indecente (NASCIMENTO et al, 2017; SOUZA et al, 2015). Dessa forma, poucas são as que têm chance de refazer uma vida afetiva com um novo parceiro, pois acabam suprimindo qualquer desejo em dar continuidade à vida sexual, realizando a transferência de submissão que pertencia ao marido, para a família (SOUZA et al, 2015; UCHÔA et al, 2016).

Entretanto, de acordo com Rodrigues et al (2018), mais de 80% das mulheres idosas entrevistadas em sua pesquisa afirmam manter desejo sexual apesar das mudanças ocasionadas pelo envelhecimento, já que relatam se adaptar a elas alterando o seu comportamento sexual, colocando mais ênfase em outros aspectos da sexualidade, como proximidade emocional, carícias, beijos, companheirismo, entre outros (THOMAS; HESS; THURSTON, 2015; BELIVACQUA et al, 2013).

A partir disso, é possível destacar a influência que o nível de educação tem sobre o exercício da sexualidade da mulher idosa. Pois, por meio da compreensão das dimensões que ela engloba e das ferramentas que podem ser utilizadas para otimizá-la, é possível experienciá-la durante toda a vida, independente dos obstáculos que a velhice possa impor (THOMAS; HESS; THURSTON, 2015; NASCIMENTO et al, 2016; RODRIGUES et al, 2018).

Dentro deste âmbito educacional, quase todos os estudos da amostra relatam a importância dos profissionais de saúde, em especial os profissionais de Enfermagem, que são os primeiros a terem contato com as idosas na assistência básica, em buscarem conhecimento e possuírem iniciativa para incentivar a discussão sobre as questões associadas à sexualidade, assim como investigar quais os desafios enfrentados por cada uma delas, a fim de esclarecer dúvidas, fornecer informações, desmistificar conceitos errôneos e quebrar tabus acerca desse assunto (THOMAS; HESS; THURSTON, 2015; NASCIMENTO et al, 2016; RODRIGUES et al, 2018; SOUZA et al, 2015; UCHÔA et al, 2016; QUEIROGA; MAGALHÃES; NOGUEIRA, 2018; ADEOTI; OJO; AJAYI, 2015; UCHÔA et al, 2016; BASTOS et al, 2012; MARQUES et al, 2015; ALENCAR et al, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo ajudou a compreender como as relações sociais e de gênero, juntamente com as mudanças físicas, hormonais e psicológicas do envelhecimento, afetam a expressão e a percepção da sexualidade pela mulher idosa, por meio da investigação dos fatores que a influenciam, assim como as áreas de conhecimento dos pesquisadores que publicaram sobre esse assunto e as metodologias utilizadas

por eles para a construção dos estudos.

Utilizando como metodologia a revisão integrativa de literatura, pode se perceber que a expressão da sexualidade pela mulher idosa ocorre permeada de mudanças físicas e hormonais, e de preconceitos tanto de senso comum, quanto de cunho científico. Assim, apesar de a sexualidade ser um aspecto inerente à vivência humana, o estereótipo mais comum é o de que a mulher velha torna-se um ser assexuado e despojado de sensualidade. A dificuldade de aceitação de que essas mulheres mantêm o desejo sexual apesar das modificações naturais advindas do envelhecimento, está embasada em relações sociais, culturais e de gênero.

É um aspecto multidimensional e está atrelado a diversos fatores, que raramente exercem sua influência de forma isolada. Na maioria dos casos, pode ser identificada uma combinação de dois ou mais desses fatores atuando negativamente sobre a sua vivência, de forma que a mulher sente-se oprimida a ponto de nem mesmo conseguir discutir sobre as suas necessidades e desafios que enfrenta para exercê-la.

Portanto, a realização de pesquisas sobre a sexualidade da mulher idosa se tornam extremamente importantes para auxiliar a prática profissional, principalmente da Enfermagem, que, geralmente, são os primeiros a terem contato com a população idosa na atenção básica. Por meio delas, os profissionais de saúde podem melhorar a sua percepção sobre esse tópico, que raramente é abordado em cuidados de saúde da pessoa idosa, fornecendo informações embasadas em dados científicos quando necessário e auxiliando na quebra de preconceitos e tabus a respeito da sexualidade na velhice.

O acolhimento profissional e a educação em saúde podem transformar a forma como essas mulheres experienciam o sexo e a sexualidade como um todo, ajudando-as a compreender as diversas maneiras que ela pode ser expressa e orientando-as em relação a ferramentas alternativas que podem ser utilizadas, como lubrificante para mulheres que enfrentam problemas de atrofia e ressecamento vaginal ou o autoestímulo e autoconhecimento para as que não se encontram em um relacionamento e não desejam iniciar um novo, a fim de garantir a continuidade dessa vivência que é tão importante para a saúde e qualidade de vida do indivíduo em todos os anos de sua existência.

## REFERÊNCIAS

ADEOTI, Adenkunle Olatayo; OJO, Osaze; AJAYI, Ebenezer Adekunle. *Sexuality in Nigerian Older Adults. The Pan African Medical Journal*, 2015. Disponível em: <http://www.panafrican-med-journal.com/content/article/22/315/full/>. Acesso em: 18 Maio 2019.

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. The exercise of sexuality among the elderly and associated factors. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000500861&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500861&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 Maio 2019.

BASTOS, Carina Corrêa et al. . Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 Maio 2019.

BELIVACQUA, Gabriele; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza; JAHN, Alice do Carmo. *Sexuality in the perception and experience of elderly women members of a living group*. Maringá, 2013. Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/10700/pdf>. Acesso em: 15 Maio 2019.

BROOME, Marion. *Integrative literature reviews of the development of concepts*. In **Concept development in Nursing: Foundations, Techniques and Applications**. 2 ed., Filadelfia, 1993. Cullum N; Ciliska D; Haynes RB, Marks S. Enfermagem Baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael De; CAMPOS, Maria Teresa de Assis. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000300753&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300753&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 Maio 2019.

FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Carmita Helena Najjar. Sexualidade da mulher idosa. **Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2015/v20n3/a4902.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2019.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 18 Maio 2019.

HEIDARI, Shirin. *Sexuality and older people: a neglected issue*. **Reproductive Health Matters**, Suécia, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/j.rhm.2016.11.011>. Acesso em: 29 Maio 2019.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913/930>. Acesso em: 19 Maio 2019.

MAYOR, Andrea Soutto; ANTUNES, Ester Santiago Duarte Carqueijeiro; ALMEIDA, Thiago de. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. In **Anais da VII Jornada Apoiar: Saúde Mental e Enquadres Grupais: a pesquisa e a clínica** (pp. 286-293), São Paulo, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/1059981/o\\_devir\\_do\\_amor\\_e\\_da\\_sexualidade\\_no\\_processo\\_do\\_envelhecimento](https://www.academia.edu/1059981/o_devir_do_amor_e_da_sexualidade_no_processo_do_envelhecimento). Acesso em: 15 Maio 2019.

NASCIMENTO, Renata Fernandes do et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista de Enfermagem**, UERJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892>. Acesso em: 20 Maio 2019.

OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro da. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822018000100232&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100232&lng=en&nrm=iso). Acesso em 19 Maio 2019.

PIRES, Rosa Cristina Cavalcante de Albuquerque. Sexualidade feminina, envelhecimento e educação: algumas aproximações necessárias. **Revista UDESC**, Florianópolis, 2005. Disponível em <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1326/1135>. Acesso em: 15 Maio 2019.

QUEIROGA, Sara; MAGALHAES, Sara Isabel; NOGUEIRA, Conceição. Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2018000300215&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2018000300215&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 Maio 2019.

RODRIGUES, Luara Ramos et al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000600724&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000600724&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 Maio 2019.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>. Acesso em: 18 Maio 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. São Paulo, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 18 Maio 2019.

SOUZA, Mariana de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde Social*, São Paulo, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000300936&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000300936&lng=en&nrm=iso). Acesso em 19 Maio 2019.

THOMAS, H.N.; HESS R.; THURSTON R.C.; *Correlates of Sexual Activity and Satisfaction in Midlife and Older Women*. *Ann Fam Med*, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4508174/?tool=pubmed>. Acesso em: 18 Maio 2019.

TROMPETER, Susan; Bettencourt, Ricki; Barrett-Connor, Elizabeth. Sexual activity and satisfaction in healthy community-dwelling older women. *American Journal of Medicine*, Califórnia 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3246190/>. Acesso em: 13 Maio 2019.

UCHOA, Yasmim da Silva et al. *Sexuality through the eyes of the elderly*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 Maio 2019.

URSI, Elizabeth Silva; GAVAO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 Maio 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 Maio 2019.

VEIRA, Kay Francis Leal; MIRANDA, Rosane de Sousa; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. *Psicologia e Saber Social*, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/3250/2257>. Acesso em: 15 Maio 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

### C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

### E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

### F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

### G

Grupo de convivência 69, 71, 212

## H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

## I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

## L

Lesão por pressão 114, 115, 117

## M

Maus-tratos ao idoso 17

## N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

## **P**

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

## **Q**

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

## **R**

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

## **S**

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

## **T**

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

## **V**

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

## **Z**

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772